

Multichine 36

Ele topa tudo!

Este veleiro feito em aço pela Metallic Boats pode navegar com segurança em qualquer mar do mundo



O Multichine 36 é resistente e estável o bastante para velejar em qualquer mar. Afinal, foi projetado pelo escritório de Roberto de Mesquita Barros, o Cabinho, para travessias oceânicas e é feito com chapas de aço de seis milímetros no fundo e de três milímetros no costado e convés. O conforto é outro de seus pontos fortes: a cabine é bem dividida, espaçosa, ventilada e iluminada. Seus tanques armazenam água e combustível suficientes para quatro pessoas passarem até um mês no mar. Além disso, como seu calado tem pouco mais de 1,5 m, ele pode navegar em águas que um veleiro do seu porte normalmente não ousaria.

O Multichine 36 é assim

O cockpit é espaçoso e prático: tem banquetas nas alhetas, um banco para o timoneiro na popa e um grande console, que serve de base para o timão e para os monitores dos eletrônicos, estação de vento, piloto automático, comando do motor, interruptores, além de uma mesa dobrável. Uma capota bímini e um dodger (pára-brisa com cobertura), protegem do frio, do vento e do sol. O Multichine 36 tem uma targa de aço inox, que pode servir de apoio para o bote inflável, o gerador eólico, o painel solar e as antenas. As tampas dos paióis, de fibra de vidro e madeira, são leves e fáceis de manusear. Para o embarque, o barco tem uma boa plataforma de popa com uma escada, além de degraus para o cockpit.

Na entrada da cabine fica a cozinha, de bom tamanho e com bancada com duas pias. O banheiro, no lado oposto, é amplo, com chuveiro de água pressurizada e armário. Junto à mesa de navegação, há espaço para os repetidores dos eletrônicos e para o quadro de disjuntores, que é montado em portas com dobradiças, para facilitar o acesso à parte de trás, onde se vê que os fios são estanhados, os chicotes bem presos e os circuitos são identificados e protegidos por disjuntores. O salão, com dois metros de pé-direito, tem mesa para seis pessoas e muitos armários. O camarote principal, na popa, também é amplo, com sofá, cama de casal e armários. Já no camarote na proa não há tanto espaço assim. Mas ele também tem cama de casal, armários e gavetas. O acesso ao motor, sob a escada, pode ser feito de cima, de frente ou de lado.



Teste

FEITO PARA TRAVESSIAS
O Multichine 36 é resistente, estável e tem um console, que serve de base para o timão, além de interruptores, monitores dos eletrônicos e até uma mesa dobrável

A VELA OU A MOTOR

Com vento a favor, o Multichine 36 velejou a 7 nós. No contravento, passou dos 6 nós. E no motor, a 2 800 rpm, foi a 6,8 nós

Teste 685	
NÁUTICA	
Multichine 36	
COEFICIENTE DE POTÊNCIA (*)	4,16
REL. DESL./ÁREA VÉLICA (**)	111,4 kg/m ²
RELAÇÃO LASTRO/DESL.	0,31
VELOCIDADE A MOTOR (***)	6,8 nós a 2 800 rpm
AUTONOMIA (****)	280 milhas a 2 800 rpm

Obs.: (*) Quanto maior o coeficiente de potência, maior a tendência para a velocidade; em barcos de regata este valor é maior que 5. (**) Com mestra e genoa 120% J. (***) Valores estimados, com motor Yanmar de 40 hp e 90% da capacidade de combustível.

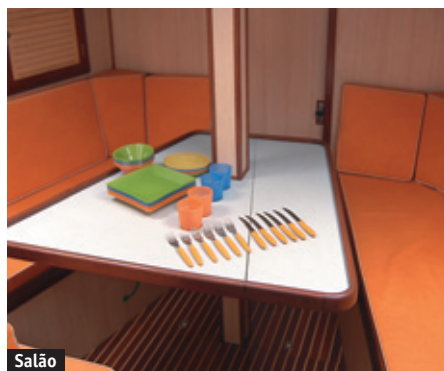
Por Marcio Dottori

Fotos Ito Cornelsen

Ele tem conforto e autonomia para quatro pessoas passarem até um mês inteiro no mar



Camarote principal



Salão



Paiol da âncora



Cozinha

UMA CASA NO MAR
O camarote principal tem vários armários. O salão e a cozinha são amplos. E os paióis, incluindo o da âncora, têm tampa de fibra e madeira

Como ele veleja

Testamos o Multichine 36 num dia de frente fria, com vento entre 18 e 20 nós, ideal para avaliar um veleiro de aço como ele. Sair do píer foi fácil: o motor e o leme deram conta dos 7 200 quilos do barco. Ele ainda oferece a possibilidade de instalar uma cana de emergência direto no eixo do leme, se os cabos do timão quebrarem. Isso é muito bom. Seria melhor ainda se o leme virasse um pouco mais. Mas o estaleiro explicou que limitou o ângulo a 30 graus por causa da montagem do piloto automático. Velejando em duas pessoas, içamos a mestra e desenrolamos a genoa. No contravento, com vento forte, mas sem ondas e navegando à bolina, ficamos sempre acima dos seis nós — quem disse que veleiro de aço é lento? O ângulo de orça do Multichine 36 é bom. Como sua quilha é curta, não o forçamos demais, para não derivar. Folgamos a escota da mestra só sob rajadas acima de 20 nós, para não virar a proa para o vento. Nestas condições, suas reações foram normais para um veleiro de cruzeiro.

Folgando as velas e velejando pelo través, a velocidade foi para sete nós. Nada mal — estávamos sem o balão! Com o vento pela alheta, a velocidade se manteve perto dos sete nós e com total controle do leme.

Ao fim do teste, arriamos a mestra e enrolamos a genoa facilmente. Voltamos a motor. A 2 800 rpm, navegamos a 6,8 nós. Boa velocidade para um veleiro.

Com quem ele concorre

O Bruce Roberts 38, feito pelo estaleiro gaúcho Ary Villas Boas, em Pelotas, é o rival mais próximo do Multichine 36. Mas este tem a vantagem de ser mais atual.

A nossa conclusão

O Multichine 36 é resistente e veleja bem com vento de média intensidade. Seu desempenho é, logicamente, inferior ao de um barco de fibra de vidro, mas em regiões de ventos acima de 15 nós isto não é tão relevante, por se tratar de um barco de cruzeiro. Em contrapartida, um casco de aço é mais seguro, em caso de colisão ou mar grosso. O dodger alto prejudica a estética do barco, mas dá conforto nos dias frios e com vento forte. O Multichine 36 sai da fábrica muito bem equipado e é bastante confortável. Só falta um pouco mais de sofisticação na marcenaria e arrojado na decoração interior. ■

Quem faz?

Metallic Boats, www.metallicboats.com.br, tel. 51/654-3040, Triunfo, RS.

Dica de quem testou

Peça um outro tipo de dodger, com estrutura de aço articulada e lona: o barco fica mais bonito



Onde e como testamos

O Multichine 36 foi avaliado no Rio Guaíba, em Porto Alegre, nas imediações do clube Veleiros do Sul, com vento entre 18 e 20 nós, sem ondas e com duas pessoas a bordo.

Multichine 36



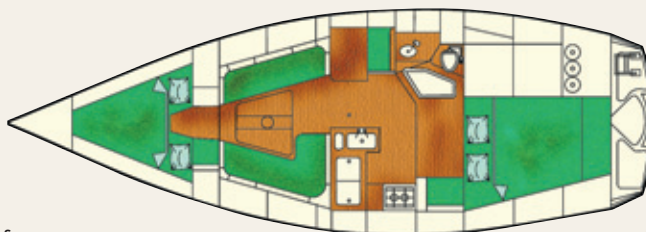
Pontos altos

Construção robusta
Boa distribuição interior
Boas instalações elétricas



Pontos baixos

Pouca velocidade com vento fraco
Marcenaria um pouco simples demais
Cunhos de alumínio em vez de aço inox



Principais equipamentos

Mastreação • vela mestra • genoa • motor • piloto automático • radar • GPS/chartplotter • ecobatímetro • rádio VHF • estação de vento • toca-CDs • geladeira • guincho elétrico para a âncora • gerador eólico • placa solar • luzes de navegação • 2 pias • fogão de duas bocas com forno • forno de microondas • bomba de porão com acionamento automático • marcenaria • instalação hidráulica • instalação elétrica • capota bîmini • capota dodger • 4 gaiútas • 4 vigias • 4 cattracas • ferragens.

POR TODOS OS LADOS

O acesso ao motor, que fica sob a escada da cabine, pode ser feito por cima, de frente ou pelas laterais



Como ele é

▪ Comprimento	11,20 m
▪ Comprimento na linha d'água	10,20 m
▪ Boca	3,84 m
▪ Calado	1,55 m
▪ Pé-direito na entrada	1,88 m
▪ Pé-direito no salão	2,04 m
▪ Pé-direito no banheiro	1,80 m
▪ Pé-direito no camarote de popa	1,85 m
▪ Pé-direito no camarote de proa	1,69 m
▪ Combustível	220 litros
▪ Água	560 litros
▪ Deslocamento	7 200 kg
▪ Lastro	2 250 kg
▪ Vela mestra	26,24 m ²
▪ Genoa	38,40 m ²
▪ Capacidade (dia/pernoite)	6/4 pessoas
▪ Projeto	Roberto Barros Yacht Design

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto os pés-direitos (que podem ser alterados de acordo com o arranjo do interior)

Principais opcionais

Material de salvatagem • vela (storm jib) de capa na proa • vela balão • madeira teca no convés, cockpit e plataforma de popa.

Medidas do velame

▪ I (altura da genoa)	13,10 m
▪ J (distância do mastro à proa)	4,25 m
▪ P (altura da vela mestra)	11,30 m
▪ E (compr. da mestra na retranca)	3,78 m